

MEMÓRIA DAS MEMÓRIAS

O Conselho de Orientação do Instituto Oswaldo Cruz, em reunião de 22 de dezembro de 1986 por proposta do atual Diretor, Dr. Carlos Médicis Morel, decidiu criar uma seção especial nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* para lembrar e homenagear o seu passado que remonta a 1909. Na discussão vários títulos foram sugeridos, até que em um lampejo de inspiração Delir Corrêa Gomes sugeriu o título "Memória das *Memórias*", o qual caiu como uma luva no desejo dos conselheiros, sendo aceito por unanimidade.

Designado pelo Diretor, com aprovação unânime do Conselho, para redator da nova seção, não poderia deixar de aceitar, primeiro por ser missão do meu agrado e segundo, o que é mais importante, pelo prazer de trabalhar sob a direção de Leonidas de Mello Deane, atual Editor das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.

Primeira missão: rever o Tomo I, Fascículos I e II do primeiro número das *Memórias*, editado em abril de 1909. Que deslumbramento! Acaricieei uma a uma as páginas amareladas pelo tempo, as magníficas estampas protegidas com "papel de seda" transparente, encobrendo levemente os primorosos desenhos como se fora um véu do amanhecer ou o "Véu do Templo" adensado no centro pelas legendas.

A singeleza do volume é um encanto, com a folha de rosto contendo apenas o nome "*Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Tomo I, com 13 estampas e 22 figuras no texto" e em baixo, "Rio de Janeiro — Manguinhos 1909". Nenhum nome, nem mesmo do editor ou do corpo editorial como se usa hoje. Nome de ministros, presidentes, diretores, editores, diagramadores, etc., eram secundários, o que importava era a revista. Segue-se o índice; aí sim, aparecem os grandes nomes de Giemsa e Godoy, Adolpho Lutz e Arthur Neiva, Figueiredo de Vasconcellos, Henrique Aragão, Cardoso Fontes, von Prowazek, Gomes de Faria, Arthur Moses e termina com o de Carlos Chagas e sua "Nova tripanozomíase humana", que ocupa da página 159 à 218 e sobre o qual voltaremos a falar no fim desta nota.

Continuo o meu lento folhear à procura do "Editorial", provavelmente escrito por Oswaldo Cruz, e não o encontro. De chofre, na página 3, depois do índice, vejo o título em negrito: "Sobre a ultrafiltração. Pesquisas tentadas a obter a concentração do soro antidifterico", pelos Drs. G. Giemsa e A. Godoy, seguido do título em alemão. Estavam inauguradas as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Que saudade daquele tempo; quem nos dera voltar a ele "sabendo o que sabemos hoje"!

A revista era impressa em papel fosco, em duas colunas (português e alemão, na maioria das vezes, francês ou inglês). Pela primeira vez verifiquei na prática, embora já o soubesse na teoria, que o nosso enrolado e prolixo português, era relativamente simples e sintético quando comparado ao complexo alemão, de longas palavras multideclináveis, terminando quase sempre até uma coluna a mais do que a da nossa língua. O inglês era, ao contrário, mais sintético e o francês equivalente em extensão ao nosso idioma.

As figuras no texto são de grande singeleza e perfeição, enquanto que as estampas, muitas delas coloridas, impressas em encartes de *couché* de primeira qualidade, procuram corrigir nos seus detalhes as limitações dos corantes e do baixo poder de resolução dos microscópios monoculares da época. Ver aqueles detalhes era quase uma aventura de ficção, se não fosse a pertinácia dos homens que estavam por trás daqueles mini-instrumentos.

O espaço que me é destinado para esta nota não me permite maiores delongas sobre cada um dos artigos publicados no volume, que serão apresentados apenas pela reprodução *fac-similar* do índice. Farei porém alguns comentários sobre o trabalho de Carlos Chagas que descreve a "Nova tripanozomíase humana".

Quantas vezes leio e releio esse trabalho ao longo dos últimos 30 anos e a cada vez encontro mais ensinamentos no detalhe das observações, na precisão dos conceitos e da linguagem, no espírito de colaboração e de equipe — embora na época do individualismo — e nos aspectos de ética profissional e de reconhecimento ao diretor, aos mestres e companheiros de trabalho.

Já na introdução Chagas começa sua lição de ecologia quando diz: "Tivemos informações da existencia ali do hematofago, denominado *barbeiro* pelos naturais da zona, que habita os domicílios humanos, atacando o homem á noite, depois de apagadas as luzes, ocultando-se, durante o dia, nas frestas das paredes, nas coberturas das cazas, em todos os esconderijos, emfim, onde possa encontrar guarida".

Mais adiante classifica o hematofago como da família *Reduviidae*, gênero *Conorhinus* e espécie "provavelmente" *megistus*, mostrando de um lado o seu conhecimento e de outro o espírito de colaboração e de equipe da instituição quando diz que o estudo da biologia do inseto está sendo feito pelo Dr. Arthur Neiva, e continua: "Examinando o conteúdo do intestino posterior de exemplares de conorrinos, colhidos em Minas Geraes, no interior de habitações humanas, verificámos ali a presença de nu-

merozos flagelados com os caracteres morfológicos de critidias”.

Relata Chagas o envio de exemplares do hematófago para o Instituto, onde Oswaldo Cruz os coloca em contacto com um *Callithrix penicillata*, e acrescenta: “Decorridos 20 ou 30 dias, apoz a picada, foram encontrados no sangue periferico daquelle macaco tripanozômos em grande numero, de morfolojia inteiramente diversa da de qualquer das especies conhecidas do genero *Trypanosoma*, e comenta: “Iniciámos então, o estudo do flagelado, conseguindo, desde logo, infectar por inoculação diversos animais de laboratorio, cobaias, cães, coelhos e outros macacos”, e dá detalhes: “O parasito mostra-se patojenico para todos esses animais, mais para os *Callithrix* e para as cobaias e muito menos para os cães que, quando adultos sobrevivem longamente á infecção. O *Callithrix* e as cobaias morrem em tempo variavel, geralmente com menos de 1 mez; a cobaia em pouco mais que o *Callithrix*; o mesmo acontece com o cão novo”.

Tanto os aspectos experimentais quanto as observações clínicas, em número de três nesse trabalho, dão conta do cuidado e da cultura médica geral de que Chagas era possuidor. Depois

da introdução à que nos referimos, descreve a infecção do homem, a morfologia e a evolução do *Schizotrypanum cruzi* no organismo dos vertebrados e dos insetos, no sangue do homem e dos animais de experimentação, com um nível de detalhe impressionante. As considerações gerais e as conclusões são dignas de um “scholar”.

Aquele homem de menos de 29 anos de idade, com apenas seis anos de formado em medicina, estava vendo um “novo mundo”, e se deslumbrava com ele, descrevendo-o tão bem e com tanta minudência, que deveria servir de exemplo para a apressada juventude científica de hoje, a quem recomendo a leitura do trabalho que comento, principalmente nos momentos de desânimo, de cansaço ou de pressa.

Quando este número das *Memórias* estiver saindo, em abril de 1987, elas estarão completando 78 anos de vida, que é a expectativa média das populações mais velhas do mundo. Representam também mais de três gerações passadas, e estou certo de que dezenas de outras verão com orgulho o seu crescente desenvolvimento.

J. Rodrigues Coura